

MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE JORNALISMO ECONÔMICO NO BRASIL (2019-2023)

Iago Victor da Silva Leite¹

Resumo: Este artigo analisa a produção acadêmica sobre jornalismo econômico no Brasil, com foco nas teses e dissertações defendidas nos programas de pós-graduação em Comunicação entre os anos de 2019 e 2023. A pesquisa teve como objetivo mapear estudos em jornalismo econômico no país, identificando temáticas recorrentes, abordagens teóricas e metodológicas, bem como a distribuição geográfica dos estudos. A metodologia utilizada foi o Estado da Arte, com levantamento de dados no Banco de Teses e Dissertações da Capes. Foram identificados 34 trabalhos que abordam direta ou indiretamente o jornalismo econômico. A região Sudeste concentra o maior número de pesquisas (18), com destaque para São Paulo (10) e Rio de Janeiro (8). A região Norte apresenta cinco estudos, todos oriundos do Tocantins. No Nordeste, foram encontrados sete trabalhos, sendo quatro no Piauí, dois em Pernambuco e um em Sergipe. A região Sul registrou três produções, com duas no Rio Grande do Sul e uma no Paraná. Já a região Centro-Oeste aparece com apenas uma dissertação, vinda de Goiás. Os resultados apontam para uma concentração regional e um crescimento gradual do interesse acadêmico pelo tema, embora ainda limitado. A análise reforça a necessidade de ampliação e diversificação dos estudos sobre jornalismo econômico no cenário brasileiro

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo econômico. Centro-Oeste. Estado da arte. Comunicação.

MAPPING OF ACADEMIC PRODUCTION ON ECONOMIC JOURNALISM IN BRAZIL (2019-2023)

Abstract: This article analyzes academic production on economic journalism in Brazil, focusing on theses and dissertations defended in graduate programs in Communication between 2019 and 2023. The study aimed to map research on economic journalism in the country, identifying recurring themes, theoretical and methodological approaches, as well as the geographic distribution of the studies. The methodology used was the State of the Art, with data collected from the CAPES Theses and Dissertations Database. A total of 34 studies that directly or indirectly address economic journalism were identified. The Southeast region concentrates the highest number of studies (18), with São Paulo (10) and Rio de Janeiro (8) standing out. The North region presents five studies, all from Tocantins. In the Northeast, seven works were found—four from Piauí, two from Pernambuco, and one from Sergipe. The South region registered three studies, two from Rio Grande do Sul and one from Paraná. The Center-West appears with only one dissertation, from Goiás. The results indicate regional concentration and a gradual growth of academic interest in the topic, although it remains limited. The analysis reinforces the need to expand and diversify research on economic journalism in the Brazilian context.

KEYWORDS: Economic journalism. Center-West. State of the art. Communication.

INTRODUÇÃO

O jornalismo econômico desempenha um papel importante na compreensão e disseminação de informações sobre o funcionamento das economias locais e globais. No Brasil, esse campo específico do jornalismo tem se especializado e evoluído ao longo do tempo, refletindo mudanças nas práticas jornalísticas, nas demandas da sociedade e nas dinâmicas econômicas, conforme abordado por autores como Kucinski (1996), Loureiro (1997), Quintão

¹ Mestrando na Universidade de Brasília (UnB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1277910691781546>. Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-6895-2401>. E-mail: iago.victor80@gmail.com

(1987) e Puliti (2013). Apesar da crescente importância dessa especialização, a literatura sobre o jornalismo econômico no Brasil, especialmente na região Centro-Oeste, ainda é limitada.

A região Centro-Oeste do Brasil, composta pelos estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e pelo Distrito Federal, onde se localiza a capital do país, Brasília, apresenta uma economia diversificada, com destaque para a agropecuária. Este setor é responsável por uma parcela significativa da produção nacional de grãos, especialmente soja e milho, além da pecuária de corte. Entretanto, o jornalismo econômico na região enfrenta lacunas consideráveis. A cobertura tende a se concentrar em temas como mercado agrícola, exportações de commodities, políticas públicas para o setor e os impactos econômicos de questões ambientais, como o desmatamento do Cerrado e do Pantanal.

Apesar de Brasília abrigar as filiais de importantes veículos de comunicação, tanto nacionais quanto regionais, e concentrar uma parte significativa do mercado de assessorias de imprensa e do jornalismo corporativo, especialmente no setor público, análises empíricas indicam que a área enfrenta desafios em se tratando de jornalismo econômico em sua essência.

O Centro-Oeste, embora se destaque em setores estratégicos para a economia nacional, como o agronegócio, ainda não possui um jornalismo econômico com a mesma visibilidade dos cadernos especializados nas regiões Sudeste, especialmente nos grandes polos econômicos do Rio de Janeiro e de São Paulo. Essa análise busca explorar as razões pelas quais o jornalismo econômico na região não ganha destaque proporcional à relevância econômica da área. Como resultado, a produção de conteúdo específico e aprofundado sobre as dinâmicas econômicas do Centro-Oeste é frequentemente limitada, sendo amplamente complementada por agências de notícias nacionais.

Com base no contexto apresentado, a metodologia adotada neste estudo é a do **estado da arte**, que consiste em identificar, reunir a produção científica existente sobre determinado tema — neste caso, o jornalismo econômico. Essa abordagem permite compreender o percurso teórico e metodológico já trilhado por outros pesquisadores, evidenciar lacunas do conhecimento e apontar possíveis caminhos para futuras investigações, especialmente em regiões ainda pouco exploradas, como o Centro-Oeste brasileiro. Para tanto, foi realizada uma busca no catálogo de teses e dissertações da Capes no período de 2019 a 2023 (representando os últimos cinco anos). Como resultado, foram identificadas 29 dissertações de mestrado e seis teses de doutorado.

O JORNALISMO ECONÔMICO E O JORNALISTA

O jornalismo econômico desempenha um importante papel na sociedade contemporânea, especialmente em um contexto de globalização e crescente interdependência econômica. Ao proporcionar informações relacionadas a mercados, políticas econômicas e tendências financeiras, ele ajuda a formar a opinião pública, influencia decisões políticas e de investimento, promove a transparência e a responsabilidade no setor empresarial. Segundo Bourdieu (1997), o jornalismo, em geral, tem o poder de construir a realidade social por meio de sua capacidade de selecionar e dar ênfase a determinados aspectos da vida, e nas questões econômicas não é diferente. Para o autor, nesse sentido, o jornalismo econômico não apenas reporta fatos, mas também molda percepções e compreensões sobre a economia.

Puliti (2013) destaca que, historicamente, a cobertura jornalística sobre economia no Brasil evoluiu de uma abordagem restrita e especializada para uma ampla cobertura que se tornou parte integrante da agenda midiática nacional. Essa mudança reflete não apenas a estabilização econômica pós-Plano Real, mas também uma crescente demanda por informações econômicas precisas e relevantes. De acordo com o autor, a expansão das editorias de economia e a especialização de jornalistas nessa área indicam um reconhecimento da importância de um jornalismo econômico robusto para o entendimento público das complexas dinâmicas econômicas.

Quintão (1987) argumenta que o jornalismo econômico tem características únicas que o distinguem de outras formas de jornalismo, como o uso de linguagem técnica e especializada, que pode ser desafiadora para o público em geral. Esse tipo de jornalismo requer um conhecimento específico, dado o seu papel na tradução de informações econômicas complexas para uma audiência mais ampla, o que reforça a necessidade de trabalhar as informações para que elas sejam apresentadas ao público em uma linguagem acessível e de fácil entendimento. Com a expansão das informações financeiras e o aumento do número de leitores interessados em temas econômicos, esse tipo de jornalismo desempenha um papel central na mediação entre o mundo financeiro e o público em geral.

Pereira (2020) aborda o tema quando situa os jornalistas e o mundo social. De acordo com ele, seguindo a lógica de Strauss (1964), um mundo social é frequentemente marcado por discussões sobre a legitimidade de seus membros, por isso é essencial examinar como tais debates refletem os mecanismos de reconhecimento e a atribuição de status a determinadas atividades dentro de um ambiente social. Essa lógica é igualmente pertinente ao campo do jornalismo.

Emergência do Jornalismo Econômico

O jornalismo, tradicionalmente entendido como a busca pela verdade dos fatos, tem sido alvo de debates filosóficos sobre a natureza da verdade e a objetividade. Segundo o grupo Globo (2024), essa visão clássica foi prejudicada por essas discussões. Em vez de se entender a atividade jornalística como uma busca por uma verdade absoluta, sugere-se que seja encarada como um processo que gera conhecimento inicial, o qual é aprimorado ao longo do tempo por meio de reportagens analíticas e estudos históricos. Essa abordagem visa reduzir mal-entendidos e reconhecer as limitações envolvidas na procura pela verdade (Definição de Jornalismo, Globo, Online, 2024).

Nesse contexto, o jornalismo econômico se destaca como uma especialização que visa informar sobre fatos e temas relacionados à economia e finanças. Hall *et al.* (1999) enfatizam que as notícias são o resultado de um processo complexo de seleção e interpretação de eventos, o que se aplica também ao jornalismo econômico. Segundo Kucinski (1996), este tipo de jornalismo não se foca apenas em eventos isolados, mas em como estes se encaixam em um processo econômico dinâmico. No entanto, o autor destaca um conflito inerente entre a necessidade de fornecer informações isentas e a proximidade com a lógica do capitalismo, visto que as empresas jornalísticas são voltadas ao lucro. Kucinski (1996) também aponta para uma tensão central enfrentada pelos jornalistas econômicos: a precariedade das teorias econômicas e a influência ideológica destas teorias, colocando o jornalista em um dilema ao tentar informar de maneira objetiva sobre questões complexas e muitas vezes contraditórias. Loureiro (1997) complementa esta visão ao discutir a transformação do conhecimento econômico em um recurso político, intensificando as disputas entre diferentes grupos de economistas.

Quintão (1987, p. 168) define o jornalismo econômico como aquele que adota uma linguagem especializada, introduzindo no discurso noticioso termos acadêmicos, tecnicismos, neologismos, siglas e gráficos, tornando os textos herméticos e exigindo jornalistas especialmente treinados em economia. Segundo o mesmo autor, esse tipo de jornalismo mostra à relevância pública dos fatos econômicos. Segundo Kucinski (1996), para que episódios econômicos sejam compreendidos, eles devem ser analisados à luz de processos e relações econômicas mais amplas e frequentemente conflitantes (Kucinski, 1996, p. 21).

A história do jornalismo econômico no Brasil remonta ao século XIX, quando o jornal *O Commercio*, sediado no Rio de Janeiro, foi o primeiro veículo nacional a dedicar-se à cobertura econômica. Até a primeira metade do século XX, havia poucas publicações especializadas em economia, com um marco significativo sendo o surgimento da *Gazeta*

Mercantil em 1920, inicialmente como um boletim diário de informações econômicas e financeiras. De propriedade de Pietro Pardini, o boletim foi adquirido em 1934 pela família Levy, transformando-se na *Gazeta Mercantil, Comercial, Industrial e Financeira*, tornando-se uma das grandes escolas de formação prática em jornalismo econômico no Brasil (Puliti, 2013).

No governo de Fernando Henrique Cardoso, os conteúdos jornalísticos começaram a enfatizar questões financeiras, um desdobramento da estabilização econômica proporcionada pelo Plano Real. Anteriormente, o foco da cobertura jornalística era predominantemente político, e as matérias sobre economia eram tímidas, ocupando pouco espaço nas publicações. Com a nova estabilidade econômica, as editorias de economia expandiram sua presença, com o noticiário concentrando-se no comportamento da bolsa, nas flutuações do dólar e nos juros. As notícias de negócios evoluíram de estratégias empresariais para a divulgação de lucros das empresas de capital aberto, permitindo que os novos acionistas acompanhassem seus investimentos (Puliti, 2013, p. 47).

O jornalismo econômico no Brasil é relativamente recente, tendo se desenvolvido significativamente a partir da década de 1960, durante o regime militar. Antes disso, o foco estava predominantemente na política e em temas agrícolas, com uma abordagem mais financeira e comercial (Puliti, 2013; Abreu e Weltman, 2006).

O mesmo autor informa que foi na década de 1920 que o Brasil viu nascer a *Gazeta Mercantil*, cujas páginas eram preenchidas com notícias de mercados, empresas e cotações. Influenciados pelo momento, os jornais *Folha de São Paulo* e *O Estado de São Paulo* começaram a incluir colunas econômicas em suas publicações. Na década de 1930, essas colunas se destacaram, principalmente pelas pautas voltadas para o mercado de café, atendendo mais aos interesses dos cafeicultores do que aos dos empresários.

No início do século XX, *O Estado de São Paulo* contratou o jornalista alemão Frederico Heller, doutor em Economia pela Universidade de Leipzig, seguido pelos franceses Gilles Lapouge e Roberto Appy, que lançaram o *Suplemento Comercial e Industrial de O Estado de S. Paulo*. Posteriormente, a *Folha de São Paulo* sistematizou seus repórteres, criando uma cobertura exclusiva de economia. Entretanto, até meados da década de 1950, a cobertura econômica no Brasil era mais focada no columnismo do que no noticiário propriamente dito.

No final da década de 1950, veículos como *O Jornal*, *Diário Carioca*, *Diário de Notícias*, *Última Hora* e *Tribuna da Imprensa* consolidaram suas colunas de economia, mas foi na década de 1960 que a cobertura econômica começou a firmar suas características.

Na sociedade contemporânea, marcada pela midiatização e globalização, o jornalismo desempenha um papel crucial na formação da opinião pública e na disseminação de poder econômico (Sodré, 2002; Bourdieu, 1989). Traquina (2004) descreve o jornalismo como um serviço público essencial para o exercício dos direitos democráticos dos cidadãos, enfatizando sua função de revelar a verdade e possibilitar o debate público. McCombs e Shaw (2000) afirmam que o jornalismo tem o potencial de direcionar a opinião pública sobre determinados assuntos, reforçando sua influência na percepção e no entendimento de questões sociais e econômicas.

PERSPECTIVA METODOLÓGICA

A presente pesquisa adota a metodologia de **estado da arte** com o objetivo de mapear e analisar a produção acadêmica recente sobre o tema do jornalismo econômico no Brasil. Para tanto, foi realizada uma busca sistematizada no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, utilizando filtros específicos para refinar os resultados. Os critérios de seleção incluíram: nível de ensino (Mestrado e Doutorado), recorte temporal de 2019 a 2023 (abrangendo cinco anos), grande área do conhecimento (Ciências Sociais Aplicadas), área de conhecimento (Comunicação), área de avaliação (Comunicação e Informação) e áreas de concentração relacionadas (Comunicação Social, Comunicação e Mídia Social, e Comunicação). Também foram considerados os programas de pós-graduação com os nomes "Comunicação" e "Comunicação e Sociedade", sendo utilizada a expressão "jornalismo econômico" como palavra-chave central para a busca.

Como resultado, foram identificadas 29 dissertações de mestrado e seis teses de doutorado que atendiam aos critérios estabelecidos. A etapa seguinte da análise concentrou-se na leitura dos títulos e dos resumos dos trabalhos, o que permitiu uma triagem preliminar do conteúdo mais relevante para os objetivos do estudo. Essa abordagem metodológica visa construir um panorama das principais abordagens, tendências teóricas e lacunas investigativas sobre jornalismo econômico no campo da comunicação, contribuindo para a compreensão da evolução e da especialização desse nicho jornalístico no meio acadêmico nacional.

O ESTADO DA ARTE

Com o objetivo de compreender a distribuição geográfica da produção acadêmica sobre jornalismo econômico no Brasil, realizou-se um mapeamento regional dos estudos disponíveis, considerando suas origens institucionais e a natureza dos trabalhos desenvolvidos. Para isso,

analisamos a origem dos estudos, que foram agrupados entre dissertações e teses. Na região Sudeste, destacam-se 10 trabalhos oriundos de São Paulo e 8 do Rio de Janeiro, totalizando 18 estudos. A região Norte contribui com 5 teses, todas do Tocantins. O Nordeste apresenta 7 trabalhos, sendo 4 do Piauí, 2 de Pernambuco e 1 de Sergipe. Na região Sul, encontramos 3 teses, com 2 do Rio Grande do Sul e 1 do Paraná. Por fim, a região Centro-Oeste apresenta uma única dissertação, oriunda de Goiás, totalizando 1 trabalho.

É perceptível uma carência de estudos sobre o tema na região Centro-Oeste. O único material disponível sobre o tema na região é de autoria de William de Araújo e aborda o tema "Jornalismo infracadão: a incomunicabilidade como vetor do jornalismo econômico na cobertura da Lava Jato pela Folha", sendo uma dissertação de mestrado em Comunicação pela Universidade Federal de Goiás.

Ao categorizar os estudos, observam-se temas recorrentes. Em primeiro lugar, a cobertura econômica, com títulos que tratam de temas como inflação, reformas econômicas e políticas fiscais, como "A inflação no jornalismo de economia do jornal Valor Econômico" e "O jornalismo econômico e a cobertura da Previdência". Em segundo, o jornalismo digital, que analisa o impacto das mídias digitais e a transformação do jornalismo, incluindo a relação com novas plataformas. Exemplos incluem "Jornalismo nativo digital brasileiro e novos arranjos econômicos" e "A redação virtual e as rotinas produtivas nos novos arranjos econômicos".

Além desses, também é possível identificar abordagens que tratam das práticas profissionais dos jornalistas econômicos, investigando os critérios de noticiabilidade, as fontes recorrentes e as estratégias discursivas utilizadas na produção de conteúdo especializado. Alguns estudos se debruçam sobre os desafios éticos e a pressão do mercado financeiro na construção das narrativas econômicas. Outros analisam a presença de um viés tecnocrático nas coberturas, que muitas vezes invisibiliza o impacto social das decisões econômicas noticiadas. Observa-se ainda um interesse crescente por investigações que relacionam o jornalismo econômico com a educação midiática, evidenciando o papel da imprensa na formação da opinião pública sobre temas de alta complexidade.

O terceiro tema refere-se à ética e qualidade no jornalismo, abordando questões como desinformação e checagem de fatos, com exemplos como "Desinformação: a intencionalidade de enganar como forma de obtenção de lucro" e "A (re)invenção da checagem dos fatos". Em quarto lugar, os impactos sociais são analisados, observando como o jornalismo econômico afeta diferentes comunidades e grupos sociais, com títulos como "Comunidades carentes e a

comunicação audiovisual" e "A representatividade das micro e pequenas empresas no jornalismo econômico local".

Outro tema relevante é o das narrativas e estéticas, explorando as narrativas utilizadas no jornalismo econômico e suas implicações, como em "Narrativa econômica no YouTube" e "Jornalismo de qualidade na Terceira Revolução Industrial". Por fim, as relações entre jornalismo e política são discutidas, incluindo a cobertura de escândalos e eventos políticos, com exemplos como "Jornalismo infracadência: a incomunicabilidade como vetor do jornalismo econômico na cobertura da Lava Jato" e "A cobertura do BNDES nos governos FHC e Lula".

Ao buscar compreender de que forma esses estudos podem trabalhar a identidade dos jornalistas, encontraram-se três relevantes pesquisas. A primeira é "Reconfiguração dos polos ideológico e econômico: experiências de profissionais em tempos de jornalismo pós-industrial no Brasil", de Nicholle Ferreira Murrel Liali, que examina como as mudanças na indústria do jornalismo afetam a identidade e as práticas dos jornalistas, especialmente em um ambiente de transformação digital e econômica. A segunda, "Jornalismo de dados abertos: método, evidência e transparência nas rotinas produtivas no Brasil e na Inglaterra", de Claudia Miranda Rodrigues, foca no jornalismo de dados, tocando na identidade do jornalista em relação à transparência e à responsabilidade na produção de notícias. Por fim, "Empreendedorismo: uma análise por meio do jornalismo econômico", de Robson Sales de Azevedo Junior, aborda como a identidade do jornalista econômico é moldada pelas demandas do empreendedorismo e pela necessidade de adaptação às novas práticas de mercado, sendo uma tese da região Sul e outra do Sudeste.

A análise das metodologias utilizadas nos estudos sobre jornalismo econômico revela uma diversidade de abordagem. A maioria dos trabalhos adota metodologias qualitativas entre elas, destacam-se as entrevistas, que são frequentemente realizadas com jornalistas, editores e outros profissionais da área para entender suas percepções e experiências em relação ao jornalismo econômico. A análise de conteúdo também é uma metodologia presente, onde os pesquisadores examinam artigos e reportagens, investigando como os temas econômicos são abordados, a linguagem utilizada e a presença de dados, além da construção de diferentes narrativas. Estudos de caso são outra prática recorrente, focando em coberturas específicas, como a reforma da Previdência ou escândalos econômicos, proporcionando uma visão detalhada das práticas e desafios enfrentados pelos jornalistas.

Embora menos frequente, a abordagem quantitativa também aparece em algumas pesquisas. Pesquisas de opinião, por exemplo, são utilizadas para avaliar a percepção do público

em relação ao jornalismo econômico e suas fontes de informação, ajudando a entender como as audiências recebem e interpretam as notícias. Além disso, as análises são encontradas para examinar tendências, como a frequência de cobertura de determinados temas econômicos ao longo do tempo em diferentes veículos de comunicação.

A abordagem mista também é encontrada, combinando métodos qualitativos e quantitativos. Isso pode envolver a realização de entrevistas para identificar temas relevantes, seguidas pela aplicação de questionários para medir a prevalência desses temas entre um grupo maior de jornalistas ou leitores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Centro-Oeste brasileiro é uma região que abrange quatro estados: Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e o Distrito Federal, onde se encontra a capital do país, Brasília. Essa região é caracterizada por uma economia diversificada, destacando-se especialmente na agropecuária, que é fundamental para a produção nacional de grãos, como soja e milho, além da pecuária de corte. O Centro-Oeste também se destaca por suas vastas extensões de terras e uma rica biodiversidade, abrigando biomas como o Cerrado e o Pantanal, que são ecossistemas essenciais. Apesar de seu potencial econômico significativo, a região enfrenta desafios, em se tratando de jornalismo específico econômico.

Após a realização da análise do estado da arte sobre o jornalismo econômico no Brasil percebe-se que a mesma revela um campo em expansão, mas ainda marcado por assimetrias regionais significativas. A predominância de produções acadêmicas concentradas nas regiões Sudeste e Nordeste evidencia um desequilíbrio que precisa ser enfrentado para uma compreensão mais ampla e diversa da prática jornalística no país. A escassez de pesquisas no Centro-Oeste, especialmente diante da relevância econômica da região — com forte presença do agronegócio, políticas públicas e dinâmicas próprias de desenvolvimento —, aponta para uma lacuna que merece ser preenchida.

A especialização em jornalismo econômico tem se mostrado cada vez mais necessária, considerando os desafios contemporâneos relacionados à economia global, às políticas fiscais e às transformações tecnológicas nos meios de produção e difusão da informação. Os estudos levantados indicam uma preocupação crescente com a ética jornalística, a complexidade das fontes, o viés tecnocrático e o papel da imprensa na mediação entre os interesses do mercado e o direito à informação acessível e de qualidade.

Nesse sentido, este trabalho contribui ao mapear e refletir criticamente sobre a produção acadêmica recente, chamando atenção para a necessidade de incentivar estudos voltados a regiões pouco exploradas, como o Centro-Oeste. A escassez de produções locais pode refletir não apenas a concentração dos centros de pesquisa, mas também a invisibilidade de determinadas agendas econômicas na cobertura jornalística nacional. Ampliar esse escopo significa fortalecer o jornalismo econômico como ferramenta de cidadania, compreensão social e democratização do conhecimento econômico.

REFERÊNCIAS

ABREU, A. A.; LATTMAN-WELTMAN, F. Uma instituição ausente nos estudos de transição: a mídia brasileira. In: **ABREU, A. A. (org.)**. A democratização no Brasil: atores e contextos. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

BOURDIEU, P. Sobre a televisão. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

_____. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

HALL, S.; CRITCHER, C. A produção social das notícias: o mugging nos media. In: **TRAQUINA, N. (org.)**. Jornalismo: questões, teorias e “estórias”. Lisboa: Vega, 1999.

KUCINSKI, B. Jornalismo econômico. São Paulo: EDUSP, 1996.

LOUREIRO, M. R. Os economistas no governo: gestão econômica e democracia. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getulio Vargas, 1997.

MCCOMBS, M. E.; SHAW, D. L. The agenda-setting function of the mass media. Public Opinion Quarterly, vol. 36, n. 2, p. 176-187, 1972. In: **TRAQUINA, N.** O poder do jornalismo: análise e textos da teoria do agendamento. Coimbra: Minerva, 2000.

PEREIRA, F. H. As diferentes maneiras de ser jornalista: um estudo sobre as carreiras profissionais no jornalismo brasileiro. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2020.

PRINCÍPIOS EDITORIAIS GLOBO DE JORNALISMO. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/principios-editoriais-do-grupo-globo.html>. Acesso em: 14 ago. 2024.

PULITI, P. A financeirização do noticiário econômico: o uso de estratégias de comunicação por grupos de interesse e seu impacto nos conteúdos jornalísticos. E-Compós, Brasília, v. 13, n. 3, 2013. Disponível em: <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/501/458>. Acesso em: 15 ago. 2024.

QUINTÃO, A.-S. F. O jornalismo econômico no Brasil depois de 1964. Rio de Janeiro: Agir, 1987.

SODRÉ, M. Antropológica do espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TRAQUINA, N. Teorias do jornalismo: porque as notícias são como são. Florianópolis: Insular, 2004.

TRIVIÑOS, A.; SILVA, N. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

STRAUSS, A. L. Négociations: Introduction à la question. **In: Anselm Strauss.** La trame de la négociation. Sociologie qualitative et interactionnisme. Textes réunis et présentés par Isabelle Baszanger. Paris: L'Harmattan, 1992.

Recebido: 14 de maio de 2025
Aceito: 30 de setembro de 2025